

## Os marcadores discursivos e o processo de aprendizagem da língua inglesa por brasileiros

### *Discourse markers and the learning process of english by Brazilians*

Michele Ester de Moura Campos Furlan<sup>1</sup>

Recebido em: 30/10/2019

Aprovado em: 28/03/2020

Publicado em: 30/06/2020

**Resumo:** Este trabalho visa a discutir o uso dos marcadores discursivos no texto falado do inglês brasileiro, assinalando suas funções e efeitos de sentido a partir da descrição de seu uso, a fim de estabelecer uma relação com o processo de aprendizagem do inglês. O corpus é constituído por trechos de entrevistas com professoras brasileiras de inglês que possuem diferentes níveis de proficiência. A pesquisa segue o método empírico-indutivo e o arcabouço teórico ancora-se nos conceitos da Análise da Conversação e da Linguística Aplicada. Os resultados mostraram regularidades na utilização dos marcadores discursivos pelos brasileiros. Foram criadas estratégias semelhantes entre os entrevistados no que diz respeito à escolha dos marcadores, ao planejamento verbal e à organização dos tópicos. Marcadores não lexicalizados, alongamentos e marcadores simples, com apenas uma ou duas palavras, apareceram em todas as entrevistas. Marcadores compostos por mais de três palavras ou expressões lexicalizadas apareceram menos e foram utilizados de diferentes formas, a depender do grau de proficiência do entrevistado. A partir da descrição feita, foi estabelecida uma relação entre o uso dos marcadores e o processo de aprendizagem de uma língua estrangeira, uma vez que a maior utilização desses elementos implica um melhor desempenho linguístico.

**Palavras-chave:** Texto Falado; Marcadores Discursivos; Língua Inglesa.

**Abstract:** This paper aims to discuss the use of Discursive Markers in the Brazilian English spoken text pointing out their functions and meaning effects from the description of their use, in order to establish a relationship with the English learning process. The *corpus* consists of excerpts from interviews with Brazilian English teachers who have different levels of proficiency. The research follows the empirical-inductive method and the theoretical framework is anchored in the concepts of Conversation Analysis and Applied Linguistics. The results showed regularities in the use of discursive markers by Brazilians. Similar strategies were created among respondents regarding the choice of markers, verbal planning and the topic organization. Unlexicalized markers, stretches, and simple markers, with just one or two words, appeared in all interviews. Markers composed of more than three words or lexicalized expressions appeared less and were used in different ways, depending on the interviewee's degree of proficiency. From the description given, a relationship was established between the use of markers and the learning process of a foreign language, since the greater use of these elements implies a better linguistic performance.

**Keywords:** Oral text; Discourse Markers; English Language.

1. Doutora em Letras pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Mestre em Letras. Graduação em Letras (Português/Inglês) e em Turismo. Atualmente, desenvolve pesquisas em Semântica e Marcadores Territoriais Linguísticos. E-mail: michele-furlan@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

Os Marcadores Discursivos, doravante MDs, são elementos que exercem fundamental papel na organização da fala, principalmente devido ao seu caráter pragmático, o que lhes confere a função de organizador textual, sendo um dos responsáveis pela coesão e coerência do texto falado, envolvendo aspectos interacionais, textuais, cognitivos e finalísticos da linguagem.

Os MDs são um dos elementos que auxiliam para que a fala não pareça um amontoado de frases sobrepostas, mas sim, que exista uma conectividade entre elas. Eles estruturam o texto fazendo com que não seja simplesmente uma construção verbal cognitiva, mas também uma organização interacional, ou seja, produzida por uma série de recursos implícitos provenientes de um processo de negociações e trocas.

Quando se observa falantes nativos conversando, percebemos a importância dos marcadores discursivos nesse processo interacional. Se experimentarmos suprimi-los, será possível perceber como o discurso apresenta-se menos interessante. Portanto, para que um falante não nativo de uma determinada língua obtenha maior sucesso nas situações de interação, é necessário que domine o uso desses elementos, o que acontecerá quando esse indivíduo adquirir competência comunicativa.

É nesse sentido que este estudo se insere, entendendo que os MDs contribuem para a compreensão do significado pragmático entre enunciados, assim como desempenham um papel importante no processo de aquisição de competência pragmática pelo falante, uma vez que são elementos característicos da fala.

O presente trabalho visa a descrever como os marcadores discursivos do inglês se organizam na fala de não nativos, mais precisamente brasileiros que aprenderam a falar essa língua em contexto formal de aprendizado, ou seja, como estrangeira, sem contato permanente com o seu contexto linguístico. A partir da análise dos dados, é possível averiguar os padrões de usos desses elementos, sua regularidade, a fim de compreender melhor como se organizam no discurso.

Os estudos sobre a fala têm mostrado, ao longo dos anos, que a conversação não é um enfileiramento aleatório de enunciados, mas sim que ela é altamente estruturada e organizada e é, portanto, passível de uma análise formal. Esses estudos auxiliam na compreensão de seus processos e permitem que sejam descritas suas regularidades.

Os marcadores pontuam os textos falados e fornecem pistas importantes para os interlocutores que participam da conversação, pois são imprescindíveis na compreensão

da intenção conversacional do interlocutor. Quando suprimidos de um texto, não ocasionam em perda semântica, ou seja, a informação não depende dos marcadores para ser entendida. No entanto, acarretam em perda do efeito de sentido impresso pelo falante à sua fala. Dessa forma, este trabalho objetiva descrever os Marcadores Discursivos do inglês falado por brasileiros, descrevendo suas funções e efeitos de sentido impressos em situações reais de uso, ao mesmo tempo em que, relaciona-os aos processos de aprendizado de língua estrangeira, ressaltando sua importância quanto à aquisição de competência comunicativa por parte do falante não nativo.

Para tanto, foram gravadas entrevistas com professoras de uma escola de inglês da cidade de Três Lagoas, no Mato Grosso do Sul, no ano de 2012. Para o recorte, foram selecionadas quatro trechos de duas entrevistas que mostraram a ocorrência e a recorrência dos Marcadores Discursivos. Posteriormente, realizou-se a transcrição, seguindo as regras sugeridas pelo projeto USP-NURC/SP (Projeto da Norma Urbana Oral Culta), coordenado por Dino Preti (2003, p. 13-14).

O método para a realização deste trabalho é o empírico-indutivo, ou seja, a pesquisa não parte de unidades autônomas em si, mas sim provenientes do processo interativo, em situação real de uso. Isso quer dizer que os dados coletados excluem o uso de um modelo formal pré-estabelecido por meio de hipóteses e intuições e o arcabouço teórico ancora-se nos estudos da Análise da Conversação e da Linguística Aplicada.

A rigor, os marcadores exercem um papel relevante no estabelecimento de elos coesivos entre as partes do texto, assim como na manutenção e na organização do fluxo conversacional.

## **MARCADORES DISCURSIVOS**

Os marcadores discursivos são elementos típicos de textos provenientes da interação, aparecendo, dessa forma, mais frequentemente em textos falados, podendo também apresentar-se em textos escritos, os quais possuam características interacionais. Esses textos podem ser ainda formais ou informais.

Por esse motivo, são considerados elementos típicos da fala, uma vez que praticamente todas as conversações apresentam MDs que permeiam elementos cognitivo-informativos, alternando-se, sem, contudo, fazer parte do assunto realmente conversado. Apresentam-se à margem desse conteúdo, mas são extremamente importantes, pois são responsáveis pela coesão e coerência do texto conversacional. Urbano (2003, p. 93), define os Marcadores Discursivos como:

[...]elementos de variada natureza, estrutura, dimensão, complexidade semântico-sintática, aparentemente supérfluos ou até complicadores, mas de indiscutível significação e importância para qualquer análise de texto oral e para sua boa e cabal compreensão (URBANO, 2003, p.93).

Os marcadores conversacionais são partículas de variada classificação na gramática tradicional, que centram suas observações no nível intraoracional, mas que, se analisados de acordo com teorias mais contemporâneas, podem ser classificados como partículas pragmáticas (Fraser, 1987), responsáveis pelo fluxo conversacional, estando mais centrados no discurso. Assume, em determinadas situações de uso, e de acordo com as escolhas do falante, o papel de constituinte extraoracional no plano textual-interativo.

É importante ressaltar que um mesmo marcador pode ser utilizado em diferentes posições, assim como pode assumir, também, diferentes funções na interação. De acordo com Marcuschi (1989, p.282), “os marcadores discursivos operam simultaneamente, como organizadores da interação, articuladores do texto e indicadores de força ilocutória, sendo, pois, multifuncionais”. O autor afirma:

Em consequência dessa multifuncionalidade, sua classificação diverge muito entre os autores. Devido a isso, e visando a uma melhor sistematização, a autora deste artigo elaborou um quadro com as classificações mais recorrentes:

**Quadro 1**

<b>Classificação</b>	<b>Exemplos de Marcadores</b>
Preenchedores de pausas, marcadores de hesitação ou de manutenção de tópico	ahm, uhm, eh-eh, assim, então, mas, é, porque
Marcadores de busca de aprovação discursiva	sabe?, certo? , né?, ok?, não é?
Marcadores de monitoramento do ouvinte	hu-hu, ok, sim, claro, pois é
Marcadores de atenuação	eu acho que, tenho a impressão que, se não estou errado,
Marcadores esclarecedores	quer dizer, tipo assim, na verdade
Marcadores de apoio	tá?, né?
Marcadores redutores	Assim
Marcadores resumidores	coisa e tal, e assim por diante
Marcadores de opinião	acho, creio, na minha opinião
Marcadores de rejeição	que eu me lembre agora, que eu saiba, dizem
Marcadores argumentadores	sim mas, pra mim
Marcadores que assinalam tomada de turno	então, olha, certo, viu
Marcadores que assinalam entrega de turno	entendeu?, compreende?, O que você acha?,

	Qual sua opinião?, Sim?
Marcadores de armação do quadro tópico	agora que estamos nesse ponto, e por falar nisso
Hedges	assim, sei lá, talvez
Marcadores regionais (gírias)	oxente, pior, bah
Marcadores específicos de determinado grupo social ou faixa etária	tipo, cara, mano, sacou?, partiu, mora

**Fonte:** Tabela elaborada pela autora com base em Marcuschi (1989, 2003), Castilho (1989), Urbano (2003) e Risso, Silva e Urbano (2002) e Rosa (1992).

É importante salientar o caráter plurifuncional dos marcadores, pois cada um pode transitar por todas as classificações disponíveis, e podem exercer, ao mesmo tempo, mais de uma dessas funções. Isso se deve ao fato de ser conduzido sempre pelas estratégias de construção do texto interacional e, respectivamente, pelo efeito de sentido pretendido pelo falante.

A rigor, os Marcadores Discursivos operam, simultaneamente, como organizadores da interação, articuladores do texto e indicadores de força ilocutória, além de contribuírem com o significado pragmático dos enunciados, possuindo um papel importante quanto à aquisição de competência pragmática pelo falante.

## **OS MARCADORES DISCURSIVOS E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Para compreender a relação que se estabelece entre os Marcadores Discursivos e o processo de aprendizagem de uma língua estrangeira, faz-se necessário diferenciar alguns conceitos. Primeiro, estabelecer-se-á a diferença entre método e abordagem. Segundo Leffa (1988 p. 211), “abordagem é um termo mais abrangente e engloba os pressupostos teóricos acerca da língua e da aprendizagem enquanto que o método tem uma abrangência mais restrita e pode estar contido dentro de uma abordagem”. Segundo, a diferença entre aprendizagem e aquisição, cuja definição, de acordo com o referido autor (1988, p. 211), é: “aprendizagem é o desenvolvimento formal e consciente da língua, normalmente obtido através da explicitação de regras e aquisição é o desenvolvimento informal e espontâneo obtido normalmente através de situações reais, sem esforço consciente”.

Para este trabalho, optou-se por analisar o processo de aprendizagem porque a aquisição de competência pragmática por alunos em contexto formal, ou seja, sem

exposição direta na língua alvo, é diferente daqueles que adquirem a língua estrangeira convivendo diariamente com nativos, uma vez que, para os primeiros, a exposição ao idioma é menor e, além disso, é em contexto formal que a maior parte dos alunos brasileiros aprendem uma língua estrangeira.

Ao longo dos anos, diferentes métodos e abordagens se sucederam como tentativas de sistematizar o ensino da língua estrangeira, mas, atualmente, entende-se que não existe a metodologia correta, a abordagem verdadeira. O que determinará o sucesso no processo de aquisição de uma língua estrangeira é uma série de fatores de diversas ordens: sociais, pessoais, de personalidade, motivação, experiências vividas, necessidades pessoais e profissionais, fatores emotivos, dentre outros.

De acordo com Paiva (2011, p. 74), “podemos entender a língua como um sistema dinâmico não linear e adaptativo, composto por uma conexão de elementos bio-cognitivo-sócio-histórico-cultural e político que nos permite pensar e agir em sociedade”.

Entender a língua por meio de sua cultura e adquirir competência comunicativa é de suma importância para que conexões socioculturais sejam bem sucedidas, ou seja, para conseguir se comunicar, e também, para a conseqüente evolução do sistema de aquisição. Quando o falante consegue processar instintivamente todos esses elementos e torna-se competente, acontece a internalização dos marcadores discursivos pelos falantes.

Comunicar-se em uma determinada língua é mais do que simplesmente construir frases gramaticalmente corretas, ao contrário, é saber utilizar-se dessa língua em diferentes contextos e com as mais variadas estratégias. Cook (1998, p 66) divide a competência comunicativa em:

Competência gramatical, competência estratégica e competência sociolinguística. Essa última, por sua vez, é composta pela competência sociocultural e a competência discursiva. A competência sociocultural é o conhecimento da relação entre o uso da linguagem e o seu contexto não linguístico, enquanto que a competência discursiva é o conhecimento das regras para a combinação de enunciados e funções comunicativas, que pode ser concebida como conhecimento dos fatores que governam a criação da coesão e coerência textual. (COOK, 1998, p.66, tradução nossa).<sup>1</sup>

Da mesma forma Brown (2001, p. 68) acrescenta que a competência comunicativa captura uma multiplicidade de significados dependendo do lugar, da situação e da pessoa

---

<sup>1</sup> Grammatical competence, strategic competence, and sociolinguistic competence. The latter in turn is comprised of sociocultural competence and discourse competence. Sociocultural competence is the knowledge of the relation of language use to its non-linguistic context, while discourse competence is the knowledge of rules for the combination of utterances and communicative functions which may be conceived as knowledge of factors governing the creation of cohesion and coherence. (COOK, 1998, p.66).

a quem se dirige a palavra, ou seja, o contexto. Consiste de uma combinação dos seguintes componentes: competência organizacional (gramática e discurso); competência pragmática (funcional e sociolinguística); e competência estratégica (escolhas dos falantes).

Baseado no exposto, pode-se pensar que o uso dos marcadores é influenciado pela competência comunicativa do falante em determinada língua, e que é, segundo Brown (2001, p. 69), “the most important linguistic principle of learning and teaching.”<sup>2</sup> O uso dos marcadores na fala dos aprendizes implica a utilização de todos os componentes que fazem parte da formação da competência comunicativa e, dessa forma, quando um falante chega a usar um marcador é porque adquiriu competência e, conseqüentemente, uma certa fluência na língua. Como os MDs são utilizados para estabelecer, manter e finalizar um contato, eles auxiliam em sua manutenção, dando um efeito de harmonia entre interlocutores, ao mesmo tempo em que costuram segmentos isolados de fala para que estes se tornem discursos. Em conformidade com essa afirmação, Muller (2005, p. 18) afirma:

A competência comunicativa refere-se também aos marcadores discursivos. Além de competência gramatical, que é o pré-requisito necessário para qualquer comunicação, pelo menos em algum grau, as competências sociolinguística, discursiva e estratégica podem manifestar-se no uso de marcadores discursivos: o conhecimento sociolinguístico é necessário para a negociação entre falante e ouvinte durante uma conversa, o que pode ser feito por meio de, por exemplo, o uso do *well* ou *you know*, uma série de marcadores discursivos são utilizados com o intuito de tornar o discurso coerente. O conhecimento do que faz parte da competência discursiva, e da competência estratégica, se manifesta quando falantes não nativos usam marcadores discursivos para expressar ou para introduzir uma expressão de dificuldades lexicais (encontrar a palavra ou frase apropriada) ou checar a compreensão do ouvinte. (MULLER, 2005, p.18, tradução nossa)<sup>3</sup>.

É possível estabelecer, portanto, uma relação entre o uso dos marcadores e o processo de aquisição, uma vez que a maior utilização desses elementos implica em melhor desempenho comunicativo. Conforme o aprendiz adquire proficiência na língua, passa a compreender melhor o funcionamento dessa língua nas diversas situações de interação verbal, e, conseqüentemente, verifica-se um aumento da competência linguística à atuação

---

<sup>2</sup> O mais importante princípio linguístico de aprendizado e de ensino. (Tradução nossa).

<sup>3</sup> Communicative competence also relates to discourse markers. Besides grammatical competence, which is the necessary prerequisite for any communication at least to some degree, sociolinguistic, discourse and strategic competence may all manifest themselves in the use of discourse markers: Sociolinguistic knowledge is necessary for the negotiation of the relationship between speaker and hearer during a conversation, which can be done through, for example, the use of *well* or *you know*; a range of discourse markers are said to create coherence in discourse, the knowledge of which is part of discourse competence; and strategic competence manifests itself when non-native speakers use discourse markers to express or to introduce the expression of lexical difficulties (finding the appropriate/ intended word or phrase) or to appeal for the hearer's understanding.

social. A rigor, os marcadores exercem um papel relevante no estabelecimento de elos coesivos entre as partes do texto, assim como na manutenção e na organização do fluxo conversacional. Operam, simultaneamente, como organizadores da interação, articuladores do texto e indicadores de força ilocutória, além de contribuírem com o significado pragmático dos enunciados, possuindo um papel importante quanto à aquisição de competência pragmática pelo falante. Segundo Svartvik (1980, p.171) *apud* Muller (2005, p.2),

Se um aprendiz de uma língua estrangeira diz *five sheeps* ou *he goed*, ele poderá ser corrigido por praticamente qualquer falante nativo. Se, por outro lado ele omite um *well*, a reação será dizer que esse falante é dogmático, não é polido, chato, ou despreparado para a conversa, mas um nativo não poderá apontar um erro. (SVARTVIK 1980, p.17 *apud* Muller 2005, p.2, tradução nossa)<sup>4</sup>

Tendo como base suas características, hipotetizamos que exista uma hierarquia na aquisição e uso desses MDs por parte dos aprendizes. Como a classe de palavras dos marcadores não é definida, podendo contar com palavras não lexicalizadas, palavras lexicalizadas até expressões mais complexas, e levando em consideração os estudos de linguística aplicada, pode-se presumir que os alunos passam a usar, primeiramente, palavras com significado semântico, posteriormente, marcadores discursivos ideacionais, para somente depois passarem a utilizar os marcadores interacionais. Isso aconteceria porque os primeiros são trabalhados em sala de aula, como conectores, além do fato de possuírem significação semântica, o que facilitaria seu uso.

Se levarmos em conta falantes que têm o Inglês como segunda língua, ou seja, que estão trabalhando, estudando ou vivendo imersos em um país de língua inglesa, a aquisição dos marcadores acontece de uma forma mais próxima da realidade, mas o que se pretende com esse estudo é descrever os marcadores discursivos utilizados por falantes que aprenderam o inglês em um contexto formal de aprendizagem e verificar de que forma, quais efeitos e quais estratégias são empregadas.

## ANÁLISE DOS DADOS

Conforme exposto, os marcadores discursivos são um dos últimos elementos adquiridos no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira e se fazem mais presentes na fala de pessoas proficientes, ou seja, falantes que possuem competência

---

<sup>4</sup> if a foreign language learner says *five sheeps* or *he goed*, he can be corrected by practically every native speaker. If, on the other hand, he omits a *well*, the likely reaction will be that he is dogmatic, impolite, boring, awkward to talk to etc, but a native speaker cannot pinpoint an 'error'.

comunicativa (Muller, 2005). Levando isso em consideração e objetivando verificar como os MDs sistematizam-se nas falas de não nativos, mais precisamente brasileiros, foram escolhidos quatro trechos de duas entrevistas concedidas por falantes fluentes da língua Inglesa.

As entrevistadas possuem características muito parecidas e os temas abordados nas entrevistas são os mesmos. Esses fatores auxiliam a análise, uma vez que fazem com que seja mais fácil perceber a operação desses elementos nas suas falas, sem muitas discrepâncias com relação a fatores externos.

Essas entrevistadas são do sexo feminino, professoras da língua Inglesa em um curso livre na cidade de Três Lagoas, no Mato Grosso do Sul, Brasil, e possuem pelo menos um certificado internacional de proficiência em língua inglesa. A faixa etária varia dos 25 aos 38 anos e todas aprenderam a língua inglesa no Brasil, sem terem tido experiência estrangeira quanto ao aprendizado.

### Primeira Entrevista

Concedida por uma professora formada em Enfermagem, falante fluente de inglês e que possui um certificado de FCE (First Certificate in English).

Os fragmentos de 1 a 5 se referem ao anexo 1.

### Fragmento 1

	L1- How do you see the teacher as a professional?
	L2- The English teacher?
	L1- The English teacher... no... the teacher...
	L2- General teachers
5	L1- Yes
	L2- Well... I see it's a great job and it's... hum... I forgot just a moment...
	L1- hu-hu
10	L2- Because... nobody not everyone can teach... and... the teaching in my opinion is a talent that some people can have... not everyone... and... of course teachers are the future because they teach from small ages... small child small children to adults... and they they kind of educate too... kind of grow up the the children or their students because... ah::... they can teach and they can say it is write or wrong

No fragmento acima, observa-se o uso do marcador *well* em posição inicial. Para Lakoff (1973), o uso do *well* acontece principalmente em respostas em que o interlocutor não possui conteúdo suficiente para completá-las (1973, p.463), quando foram parcialmente respondidas (1973, p.459) ou quando utiliza-se de respostas indiretas (1973, p.458), ou seja, quando o interlocutor não está respondendo diretamente o que lhe foi

perguntado, ou ainda não tem certeza do quê e de como responder.

Percebe-se que, nesse momento, a entrevistada tenta ganhar tempo em sua resposta, pois está em processo de formulação. Prova disso é o fato de que logo em seguida faz uma autocorreção e reinicia sua fala (*well... I see it's a great job and its... hum... I forgot just a moment...*) A autocorreção é uma das estratégias de formulação do texto falado, é fruto do planejamento local e prova material do processo cognitivo de organização da construção da coerência textual.

Devem-se ressaltar também dois elementos da fala da entrevistada: o *because*, também em posição inicial e o *and* em posição medial, ambos seguidos de pausa. Apesar de preservarem, na fala, sua natureza explicativa e causal (para *because*) e aditiva (para *and*), funcionam também, nesse discurso, como marcadores discursivos. De acordo com Munthe (2008, p.18), “*And* is a structural coordinator of ideas as which has pragmatic effect as a marker of speaker continuation.” E “*because* is a marker of subordinate idea units.”<sup>5</sup>

Esses marcadores foram utilizados como planejadores, uma vez que o planejamento é local, *on line*. Essa é outra estratégia que o interlocutor pode utilizar para ganhar tempo de formular o que vai falar e, ao mesmo tempo, manter o turno, pois sinaliza ao ouvinte que o falante ainda não concluiu sua fala. São classificados como marcadores preenchedores de pausa ou de hesitação.

Também foi utilizado pela interlocutora o marcador ideacional de opinião *in my opinion*. Esse marcador normalmente é classificado como um MD de opinião, mas da forma como foi utilizado pela entrevistada, ou seja, no meio da sentença, indica atenuação. De acordo com Rosa (1992, p. 30), “a atenuação refere-se à modificação de um ato de fala (ou ato de comunicação) através do emprego de variados meios atenuadores.” A autora observa o fato desses procedimentos serem variados podendo estar dentro da unidade comunicativa ou à margem dela. Os procedimentos situados à margem e, portanto, não pertencentes ao conteúdo informacional da unidade, são os chamados marcadores de atenuação.

Outro marcador utilizado nesse fragmento por duas vezes foi o *kind of*. O *kind of* é um marcador que pode ser classificado como *Hedge*. Os marcadores *Hedge*, segundo Galembeck (1999, p. 188), “funcionam como elementos de atenuação do valor ilocutório dos enunciados, pois provocam no ouvinte um efeito de dúvida, imprecisão ou incerteza e,

---

<sup>5</sup> *And* é um coordenador estrutural de ideias na medida em que tem um efeito pragmático como um marcador de manutenção do falante e porque é um marcador de ideias subordinadas. (Tradução nossa).

assim, diminuem a responsabilidade do locutor em relação aos conceitos emitidos.” Dessa forma, ao utilizar-se desse MD, a entrevistada diminui a força ilocucionária de sua afirmação (*kind of educate... kind of grow up the students*).

### Fragmento 2

	L1- Ok... ham... what about the difficulties or the good points of being a teacher in your opinion?
15	L2- Well... ((caugh)) sorry... In my opinion... there are many different difficulties in being a teacher because you deal to many people...ahn... many students from many different families... ahn...many different education... an/you you have to be very smart to do not make them feel bad...hum:... as you say something in your opinion would not be bad but you don't know... you/the other people opinion... understand? and then... the advantage is... they are many because... you can have a good relationship to your students and they will be your friends FOREVER... and they will admire you they will ask you many things about their lives... their doubts... and... and... it's very important because you will be a mother for them
20	

No fragmento 2, é possível verificar muitos marcadores não lexicalizados como *ham*, *ahn* e *hum*, que funcionam como preenchedores de pausa, como planejadores do discurso. Observa-se também o uso do marcador *understand* no final da frase, assinalando três funções distintas: a primeira de monitoramento do ouvinte, pois, por meio dele, a entrevistada consegue monitorar o fluxo conversacional; a segunda, de busca de aprovação discursiva, uma vez que, por meio de seu uso, a interlocutora espera uma resposta positiva da ouvinte, uma aprovação ao que se diz; e a terceira, de planejador verbal, pois, logo em seguida, ela utiliza um marcador composto *and then*, que também é um marcador de planejamento, percebido pelo uso das pausas. Esses MDs mostram que a falante pretende prosseguir e, ao mesmo tempo, que está planejando o que falará. O *then* é classificado, na literatura, como marcador temporal. Segundo Munthe (2008, p.25), “indicates temporal succession between prior and upcoming talk.”<sup>6</sup> Utilizado conjuntamente ao *and* reforça essa função sequenciadora de ideias.

É interessante salientar o fato de que na língua inglesa falada pelos nativos pode até ser que, em determinadas circunstâncias, apareça o *understand* com essa função de monitoramento do ouvinte, mas, na literatura, o mais comum é encontrar o MD *you know* exercendo essa função. Segundo Schourup (1985), *you know* presume algum tipo de conhecimento compartilhado entre falante e ouvinte ao mesmo tempo em que expressa certa

<sup>6</sup> Indica sucessão temporal entre o discurso anterior e o próximo. (Tradução nossa)

incerteza quanto a esse conhecimento partilhado, como por exemplo, quando esse interlocutor checa se foi entendido, se o assunto está sendo interessante para o ouvinte ou se o assunto tratado é familiar. No segmento analisado, foi utilizado o MD *understand* para essa função.

A escolha de L2 em utilizar o *understand* ao invés do *you know* evidencia o fenômeno do *borrowing*, ou seja, o fato de um falante não nativo de uma determinada língua utilizar-se de empréstimos de palavras de sua língua mãe. Esse fato pode ser confirmado pelo uso das formas (entendeu? entende?), que são as correspondentes do português brasileiro falado.

### Segunda entrevista

Entrevista concedida por uma professora de inglês Mestre em Letras e que possui dois certificados de proficiência em Língua Inglesa o FCE ( First Certificate in English) e o CAE (Certificate in Advanced English).

### Fragmento 3

	L1- Let's go?
	L2- Yes
5	L1- ah::... first of all I'd like to know...about... the teacher's job in general so...your opinion... I'm going to make some questions of course but... you are the one who is going to say so... speak the most you can and... the first thing I'd like to know...is...ah::... how do you see the teacher as a job? You know?
10	L2- Ok...Well... actually...in Brazil in my opinion... teachi::ng... is sort of a gift...or you are born to be it or you are not... and...ahn::... I think that in Brazil they don't...ahm::... they really don't have teaching as a good profession... the government don't reward it as it should be...ah::...and... it's hard...maybe if you go to work in public schools...so what happens? In my opinion you have to study TOO MUCH to get a salary that people from other areas like... people who study law they just finish their graduation and they take a contest... they pass and then they receive 3.000... 5000 and... for teacher it's just happen when they are professors or if he or she gets a very good job...in a very... good private school in a big city so... you need to study TOO MUCH to get a payment you need to become a master a phd... to be to have the same payment of a person who sometimes has completed only the... the graduation ...it's not fair... but... on the other hand... I think it's rewarding... the teaching is a rewarding profession... you cannot be a millionaire... becoming a teacher but you can be happy...or you can... because you can see the results while other people cannot...if you are going to work in court for example... you cannot see so many results as we can... positive ((quick)) because if you work in a court... you see people fighting everybody want...ah::... to... complicate other person's life...and if you are teacher you see people growing... and I think that's rewarding... I think that one day maybe heaven...God will reward us
15	
20	

L2 inicia seu turno com a utilização de muitos MDs seguidos (*Ok...Well... actually...in Brazil in my opinion... teachi::ng... is sort of a gift...or you are born to be it or you are not*). Primeiro, temos o MD *ok* com a função de monitoramento do ouvinte. L2 indica a L1 que entendeu sua pergunta e suas instruções. Logo após, utiliza o MD *well* entremeado por pausas com função de iniciador de turno e hesitação, uma vez que preenche a pausa e com esse recurso ganha tempo para formular a sua resposta. Com o *actually*, um MD de argumentação, informa que a declaração a seguir é opinião dela, o que reafirma com o uso seguinte do MD de opinião *In my opinion*. Dessa forma, preserva sua face, pois se a declaração dada for polêmica para um possível ouvinte, ela se preservou de antemão, dizendo que a declaração foi dada 'na sua opinião'. Quando começa efetivamente a responder à pergunta, se utiliza de um outro MD, *sort of*, com função redutora, pois atenua a informação de ser um dom dar aula. Com o uso do *sort of*, ele fica atenuado a ser parcialmente um dom (*sort of a gift*).

L2 ao responder a pergunta enumera vários aspectos que explicam o porquê de achar que ser professor não é recompensador, mas, apesar de todas as desvantagens, em um determinado momento, começa a enumerar as vantagens e para estabelecer essa troca ela utiliza o MD *on the other hand*, que é classificado como contrastivo, pois marca algum contraste entre os elementos que liga. Com isso, ela marca a transição do que vai dizer.

#### Fragmento 4

25	L1- And... Ehr::... as I could understand... for you... this... this sort of rewarding not money... it's more important for you... [
30  35	L2- Yes... Actually... I need to be sincere... when I took my... When I did my first university... I did Arts... from... I finished... I think it was 2004... I thought that wasn't for me... then I decided that I would take a university process exam and try law... and then I did that... and I regretted it... I HAD to take another university course... in order to to notice... that teachi::ng... is... my... life... or my love... or my passion... so you know? So... I couldn't know well I was born to be a teacher that what I do... that was was... BORN to be... when... I took another university course

No fragmento 4, L2 utiliza, mais uma vez, o *actually* como focalizador para o que declarará em seguida, ao mesmo tempo em que funciona como um marcador esclarecedor, pois, introduzindo-o, L2 indica que explicará o que acabou de dizer. Outra característica do MD *actually* é que possui um caráter contrastivo, o qual direciona a declaração seguinte a ser de certa forma contrária à do outro interlocutor. É como se a informante quisesse

**FURLAN, M.E.M.C.**

esclarecer de forma educada que a informação anterior está parcialmente correta ou não está, proferindo, dessa forma, o que é a verdade.

Depois de hesitar para começar sua fala, L2 utiliza um marcador de argumentação (*I need to be sincere*) para começar a contar sua trajetória como professora e declarar antecipadamente que está sendo sincera, mesmo que essa declaração seja atenuada com certa rejeição, pois não é uma declaração direta.

Em um dado momento, L2 conclui dizendo que, ao final da sua jornada, descobriu que ensinar era sua paixão, seu amor, e fecha com o *so* conclusivo, como se estivesse finalizando sua fala, usado junto com um MD de monitoramento do ouvinte *you know*. Dessa forma, L2 checa se L1 está acompanhando sua história, se está entendendo o que está dizendo (*so you know?*). Em seguida, faz uma pausa e inicia um novo subtópico de caráter conclusivo, pois este vai resumir o que ela quis dizer com toda a história contada: que nasceu para ser professora (*or my passion... so you know? So... I couldn't know well I was born to be a teacher that what I do... that was was... BORN to be... when... I took another university course*).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os Marcadores Discursivos são elementos típicos da língua falada responsáveis diretos pelas relações pragmático-discursivas, estabelecendo, dessa forma, elos coesivos entre as partes do texto.

Sua relação com a aprendizagem de língua estrangeira tem a ver com o fato de serem um dos elementos organizacionais da língua que imprimem à fala conexão e modalização, o que contribui para que esta não se apresente como um amontoado de frases sobrepostas, mas sim relacionadas harmonicamente e escolhidas conforme a intenção do falante no momento de sua fala.

A análise dos dados apontou para alguns aspectos relevantes sobre o uso dos MDs pelos brasileiros. Estratégias semelhantes no que diz respeito ao planejamento verbal e organização dos tópicos foram empregadas nas entrevistas analisadas. Também foram utilizados marcadores semelhantes nas falas transcritas e com o mesmo efeito de sentido. Em alguns momentos, com marcadores diferentes, mas que exercem não somente a mesma função como também o mesmo efeito.

Os marcadores utilizados foram os do tipo mais frequentes e característicos, formados por elementos não lexicalizados e simples quanto ao seu aspecto semântico-sintático. Isso quer dizer que os marcadores discursivos utilizados pelos falantes foram

recorrentes nas entrevistas analisadas, e que as funções desses marcadores também foram semelhantes entre si, o que significa uma regularidade de uso por parte dos falantes brasileiros. Por exemplo, foi recorrente o uso do *well* com a mesma função: de abertura de quadro tópico assim como o *so* conclusivo, ou ainda MDs de opinião empregados como atenuadores como *In my opinion* ou o *I think*.

Os marcadores discursivos classificados como conjunções na Gramática Normativa como *but*, *because* e *and* são os mais recorrentes, categoria de lexicalizados. Isso poderia ser explicado por três fatores: são os primeiros a serem ensinados pelos cursos de inglês, ainda mantêm parte de seu significado semântico, o que facilitaria a sua internalização por parte dos falantes e também porque, na maior parte das análises, funcionaram como MDs de hesitação, preenchendo pausas para que o turno não fosse roubado, ou para sinalizar ao ouvinte que a fala não estava concluída.

Marcadores de atenuação também foram muito recorrentes, bem como pausas e MDs não lexicalizados como *ha* ou *hum* seguidos de alongamento, o que mostra o planejamento do texto oral sendo construído, e, como esse texto é na segunda língua das entrevistadas, a probabilidade de esse planejamento *on line* ser mais detalhado explicaria a quantidade de elementos planejadores e preenchedores de pausa.

Outra questão também interessante é o fato de que mesmo sendo fluentes na língua inglesa, terem contato com a cultura e passarem a maior parte do dia falando essa língua, alguns *borrowings*, ou seja, empréstimos do português, sua língua mãe, foram encontrados, como o uso do *understand* utilizado em lugar de *you know*.

Ainda analisando o uso dos marcadores, pode-se destacar o fato da segunda entrevistada utilizar uma quantidade maior de MDs típicos da escrita como *concerning that* ou *on the other hand*. Isso poderia ser explicado pelo fato dessa interlocutora possuir mais títulos de proficiência e, portanto, levar naturalmente elementos da escrita, ou seja, mais formais, para a fala.

De uma maneira geral, as escolhas feitas pelas interlocutoras quanto ao uso dos MDs, suas estratégias e funções se assemelham às empregadas pelos falantes nativos. Porém, a diversidade desses elementos não é a mesma. Muitos MDs encontrados nos estudos descritivos da fala de nativos não foram utilizados pelas interlocutoras, o que nos leva a considerar que a competência comunicativa de um falante de língua estrangeira não lhe permite perceber algumas particularidades da língua.

Dessa forma, conclui-se que os falantes de uma língua fazem inferências para chegar ao sentido dos enunciados e o uso dos Marcadores Discursivos disponibiliza ferramentas

**FURLAN, M.E.M.C.**

para gerir a construção dos sentidos no ato conversacional. Isso quer dizer que, quanto maior a quantidade e mais diversos forem os marcadores utilizados por um falante em sua fala, mais competente (competência comunicativa) ele é.

## **REFERÊNCIAS**

BROWN, H. D.; *Teaching by principles: An interactive approach to language pedagogy*. New York: Longman, 2001.

COOK, G.; Communicative Competence. In: K. Johnson and H. Johnson (Org.). *Encyclopedic Dictionary of Applied Linguistics*. Oxford: Blackwell, 1998. 62-68

FRASER; B.; Pragmatic formatives. In: VERSCHUEREN, J., BERTUCCELLI-PAPI, M. (Eds). *The Pragmatic Perspective*. Amsterdam: Benjamins, 1987. p. 179-194.

GALEMBECK; P. de T.; Preservação da face e manifestação de opiniões: um caso de jogo duplo. In: PRETI, D. (org.). *O discurso Oral Culto*. São Paulo: Humanitas, 1999.

LAKOFF, R. Questionable answers and answerable questions. In : KACHRU, B. B. ; LEES R. B. ; MAKIEL, Y. ; PIETRANGELI, A.; SAPORTA, S. (org.). *Issues in Linguistics. Papers in Honor of Henry and Renée Kahane*, Urbana: University of Illinois Press, 1973.

LEFFA, V. J.; Metodologia do ensino de línguas. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. *Tópicos em linguística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236.

MARCUSCHI; L.A.; Marcadores conversacionais no português brasileiro: formas, posições e funções. In: CASTILHO, A. T. Para o estudo das unidades discursivas. In: CASTILHO, A. T. (org.). *Português falado Culto no Brasil*. Campinas: Ed. Da Unicamp, 1989.

MULLER, S. *Discourse Markers in Native and non-native English Discourse*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins publishing Company, 2005.

MUNTHER, R; *The use of Discourse Marker in Written Text of President Susilo Bambang Yudhoyono's Speeches*. Tese de doutorado- University of Sumatera Utara. Medan, 2008.

PAIVA; V. L. M.; Linguagem e aquisição de segunda língua na perspectiva dos sistemas complexos. In: BURGO, V. H.; FERREIRA, E. F.; STORTO, L. J. (org.). *Análise de textos falados e escritos: aplicando teorias*. Curitiba: CRV, 2011.

PRETI, D.; *Análise de textos orais*. 3.ed. São Paulo: Humanitas Publicações – FFLCH/USP. 2003

ROSA, M. de M.; *Marcadores de atenuação*. São Paulo: Contexto, 1992.

SCHOURUP, L. *Common Discourse Particles in English Conversation*. New York: Garland, 1985.

FURLAN, M.E.M.C.

URBANO, H. Marcadores Conversacionais. In: *Publicação para Análise de Textos Orais*. São Paulo: FFLCH da USP, 2003.

**Como citar este artigo (ABNT)**

FURLAN, M.E.M.C. Os marcadores discursivos e o processo de aprendizagem da língua inglesa por brasileiros. SELL, Uberaba, MG, v. X, n. X, p. XXX-XXX, 2019. Disponível em: <inserir link de acesso>. Acesso em: inserir dia, mês e ano de acesso. DOI: inserir link do DOI.

**Como citar este artigo (APA)**

Furlan, M.E.M.C. (2020). Os marcadores discursivos e o processo de aprendizagem da língua inglesa por brasileiros. SELL, X(X), XXX-XXX. Recuperado em: inserir dia, mês e ano de acesso de inserir link de acesso. DOI: inserir link do DOI.